



A reforma do louvor na Igreja

Pr. Ricardo Guimarães



A reforma do louvor na Igreja

Pr. Ricardo Guimarães



Tel/Fax: (21) 96417-6717 e 96423-0022
www.videirashop.com.br

A REFORMA DO LOUVOR NA IGREJA

Categoria: Vida cristã / Bíblia / Cristianismo

*As citações bíblicas foram retiradas da versão
João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada.*

1ª Edição – 2021

1ª Impressão – 2021

Autor:

Ricardo Guimarães

Revisão, Projeto Gráfico e Diagramação:

Equipe Promove

Impressão e Acabamento:

Promove Artes Gráficas e Editora

www.promoartes.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei no 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Impresso no Brasil Printed in Brazil 2021

Sumário

Introdução5

Capítulo 1

O aspecto horizontal do louvor11

Capítulo 2

O sentido vertical do louvor23

Capítulo 3

O padrão bíblico do louvor na Igreja.....29

Conclusão51

Introdução

“Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.” Salmo 34.1

Quando Martinho Lutero afixou na porta da capela da universidade de Wintenberg as 95 teses, protestando contra as anomalias doutrinarias que estavam acontecendo promovidas pela Igreja Romana, dentre as quais a venda de indulgência foi o foco principal, um novo tempo foi deflagrado na vida da igreja. Isso aconteceu no dia 31 de outubro de 1517. Ou seja, a Reforma tem quase que a mesma idade do Brasil.

E uma das coisas boas que aconteceu na Reforma foi a reintrodução da música nos cultos. Porque até então não missa não havia música.

A missa católica foi planejada para ser uma cerimônia sacrificial como no tabernáculo de Moisés, obviamente sem o sacrifício de animais. Mas eles acreditavam que o padre era o sacerdote, e esse é o motivo pelo qual o padre até hoje se veste paramentado com uma roupa semelhante ao sacerdote do velho testamento.

Sabemos que no Tabernáculo de Moisés não havia música, até que um dia apareceu Davi. Ele pegou a arca e levou para Jerusalém e lá em Jerusalem aconteceu algo muito interessante. No dia que arca chegou houve sacrifício mas depois não houve mais. Isso foi chamado de tabernáculo de Davi e não havia cerimônias de sacrifícios ali só havia sacrifícios de louvor.

Interessante que no livro de Atos, Tiago diz que o Senhor iria restaurar o tabernáculo caído de Davi, e não o tabernáculo Moisés. Então você tem dois moveres: você tem o tabernáculo de Moisés sem a arca, com ritual, com sacrifício, com Cristo, mas sem adoração

e depois você tem o tabernáculo de Davi com adoração.

O que aconteceu na reforma? Até a reforma era só tabernáculo de Moisés. Mas com a reforma aconteceu algo novo. Como Davi eles trouxeram a música para dentro da casa de Deus. Então começaram a cantar ao Senhor!

Apesar de que, a música não era exatamente como hoje. Havia algumas diferenças. E a principal diferença era que a música era para ensino não só para adoração e louvor até porque naquela época poucas pessoas sabiam ler e escrever. Logo, a música era uma grande estratégia para ensinar a Palavra, para memorizar as verdades da Palavra.

Só uma curiosidade para você: O primeiro hino evangélico foi “castelo forte”.

Mas passados, 500 anos, sentimos novamente a necessidade de continua a Reforma na igreja, principalmente no que diz respeito ao louvor na igreja.

Nós estamos vivendo um tempo de densas trevas espirituais. Os homens como zumbis, caminham numa religiosidade sem precedentes, e todo tipo de anomalia religiosa penetrou a igreja do Senhor. E nós perdemos a dimensão do culto a Deus, perdemos a dimensão do que significa louvar ao Senhor, e precisamos restaurar o louvor na igreja! Mas para restaurar, nós precisamos saber como ele foi estabelecido. Como era originalmente e como se perdeu.

Se você não souber como era, como foi estabelecido, você não será capaz de restaurar. Porque Se você não conhece a forma original, você não ao pode fazer a reforma!

E nós vivemos no meio de uma geração que não sabe o por quê das coisas. Como a história dos cinco macacos.

Numa experiência científica, um grupo de cientistas colocou cinco macacos numa jaula. No meio, uma escada e, sobre ela, um cacho de bananas.

Quando um macaco subia na escada para pegar as bananas, os cientistas jogavam um jato de água fria nos que estavam no chão. Depois de certo tempo, quando um macaco ia subir a escada, os outros o pegavam e batiam muito nele.

Mas um tempo depois, nenhum macaco subia mais a escada, apesar da tentação das bananas.

Então os cientistas substituíram um dos macacos por um novo. A primeira atitude do novo morador foi subir a escada. Mas foi retirado pelos outros, que o surraram.

Depois de algumas surras, o novo integrante do grupo não mais subia a escada.

Um segundo foi substituído e o mesmo ocorreu – tendo o primeiro substituído participado com entusiasmo da surra ao novato.

Um terceiro foi trocado e o mesmo ocorreu. Um quarto e, afinal, o último dos veteranos foi substituído.

Os cientistas, então, ficaram com o grupo de cinco macacos que, mesmo nunca tendo tomado um banho frio, continuavam batendo naquele que tentasse pegar as bananas. Se fosse possível perguntar a algum deles por que eles batiam em quem tentasse subir a escada, com certeza a resposta seria:

“Não sei, mas as coisas sempre foram assim por aqui”.

E a minha pergunta para você é? Como é o louvor bíblico? Temos que responder essa pergunta para que possamos restaura-lo!

O aspecto horizontal do louvor

O louvor bíblico tem dois aspectos: Vertical e horizontal. Vertical parte do homem para Deus. É para exaltar a Deus. Horizontal é para fins didático para ensinar ao homem.

Então nós temos a música que adora a Deus e a música que ensina a congregação que doutrina a igreja. No sentido vertical o músico canta para Deus. Mas no sentido horizontal o músico canta para a igreja, para o povo.

Antes de falar do sentido vertical, que é o foco da nossa palavra, deixa eu falar um pouco sobre o aspecto horizontal. Porque o louvor horizontal é aquele utilizado para ensinar, para doutrinar, para

instruir os irmãos acerca da nossa fé. Porque a música tem um poder tríplice O poder da letra, o poder da melodia e o poder da repetição.

Em todos os tempos a música foi utilizada como instrumento de doutrinação para difundir as mais diversas ideologias.

Lembra da época da ditadura? Uma música que ficou muito conhecida do Geraldo Vandré dizia: “Caminhando e cantando e seguindo a canção. Somos todos iguais braços dados ou não. Nas escolas, nas ruas, campos, construções. Caminhando e cantando e seguindo a canção. Vem, vamos embora, que esperar não é saber.

“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”

Essa música era cantada para combater a ditadura militar. Ela foi uma das grandes responsáveis pela queda da ditadura, porque levou para ruas milhares de pessoas de braços dados cantando essa música.

Por que? Porque a música forma opinião, a música ensina ideologia!

Na mesma época Gilberto Gil compôs uma música de celebração a liberdade quando estava exilado em Londres, depois de ficar preso na nona brigada de infantaria motorizada em Realengo, hoje o quartel que fica na Praça do Canhão. Ele cantava mandando mensagem para o Brasil e dizendo: Eu estou vivo. Fica firme! A luta continua! E ele lá fora canta: “Alô alô Realengo aquele abraço, alô torcida do flamengo aquele abraço, alô Rio de Janeiro aquele abraço...”

Num tempo em que não se tinha liberdade de expressão, a ideologia foi toda passada pela música. Você consegue perceber o poder da música?

Outro exemplo muito forte foi o Festival musical feito numa fazenda em Nova York conhecido até hoje como Festival Woodstock, que nos anos 70 propagou o slogan: Sexo, Drogas e Rock roll. Em três dias de festival, 32 cantores

influenciaram quase meio milhão de pessoas que espalharam pelo mundo uma cultura de rebeldia, promiscuidade e liberdade irresponsável.

Ele influenciou uma geração inteira propagando a idéia do contraceptivo, da camisinha, e do sexo entre solteiros. Ou seja, através da música uma geração inteira foi influenciado.

Portanto, o louvor tem a função de influenciar de ensinar de formar opinião. Mas boa parte do louvor atual não só deixa de ensinar doutrina, como ensina muitos ensinamentos contrários à palavra e verdadeiras heresias.

Quem conhece a história de Lutero, sabe que ele mesmo diz que não foram apenas as 95 teses que propagaram a reforma na Europa, foram os quase 40 hinos como castelo forte que fse espalhados pela Europa cantados pelo povo comum.

Ainda encontramos na história, o Metodismo Wesleyano que foi quase totalmente propagado através dos hinos

de Charles Wesley, ele ouvia os sermões e ensino do seu irmão e compunha músicas. E assim foi doutrinando o povo e propagando o ensino.

A música ensina, a música doutrina, a música memoriza, a música evangeliza! Essa é a função da música no seu sentido horizontal.

Quando você canta, você está ensinado, você está doutrinando, você está formando uma mentalidade, passando valores. E se os valores não forem a Palavra de Deus, você está destruindo a igreja do Senhor.

Então o que eu tenho que cantar?
Cante a Palavra! Cante as Escrituras!

“Sejam os seus decretos o tema da minha canção...” Salmo 119.54

Seja a Escritura, a tua lei, a tua palavra o tema dos meus cânticos. Então, o que eu devo cantar? O que o salmistas está dizendo? Cante as escrituras!

Tem sido maravilhoso, ver como as crianças da nossa igreja têm aprendido a Palavra através da musicalização de textos bíblicos feita pela nossa equipe de louvor. Esse é um bom exemplo de um louvor horizontal. Ele não é uma adoração a Deus! Mas ele está doutrinando as nossas crianças nas verdades da Palavra de Deus!

Não cante seus sonhos, nem seus sentimentos, nem as suas experiências, cante a Palavra.

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.” Colossenses 3.16

Escuta o que eu vou falar ministros de louvores, músicos e pastores: Por que Paulo ensinou isso a igreja de Colossos? Porque a igreja de Colossos estava sendo

atacada por uma seita do primeiro século chamada de gnosticismo. Era uma seita que tinha um conhecimento elevado acima das escrituras que negava a encarnação de Jesus.

Paulo então, deu uma ideia para os irmãos de Colosso dizendo: Sabe como vocês vão combater o gnosticismo? Ensine doutrina através do louvor. Cante doutrina. E foi o que Lutero fez.

Justificação pela fé no louvor. Santificação no louvor. O evangelho no louvor, oração no louvor. Expição no louvor!

Por que Paulo disse isso? Por que ele sabia que a música tinha o poder de influenciar como nunca. Por que? Porque a música forma opinião.

A música forma pensamento. A música tem facilidade de ensinar, a música tem poder de persuadir, e de convencer.

Nós deveríamos ensinar a igreja, convencer a igreja, persuadir a Igreja, educar a igreja, doutrinar a igreja através do cântico.

Mas o que o louvor de hoje faz? Ele não só deixa de ensinar doutrina, como faz o oposto passando ensinamentos contrários à Palavra de Deus como músicas que dizem: “Tem anjo dançando no meio da igreja!” Já criaram um ministério de dança para os anjos! E o resultado é que as pessoas se encantam mais com os anjos do que com o próprio Jesus!

Lembro-me de quando criança, a igreja onde minha família congregava combatia fortemente a idolatria através da música. Naquela época os que se convertiam vindo do catolicismo eram constantemente tentados a ter em casa quadros com o rosto de Jesus e outros objetivos religiosos. E o pastor usava uma música de Feliciano Amaral intitulada “O Rosto de Cristo”, para doutrinar a igreja contra toda expressão de idolatria. A letra da música dizia:

*Sempre que eu leio a história de Cristo
Eu fico a pensar com grande emoção
No privilégio que muitos tiveram
De ver o Seu rosto, sentir Sua mão.*

*Eu também queria a mesma alegria
De vê-Lo bem perto, bem junto a mim
E olhar os Seus olhos, serenos e meigos
E como eu seria tão feliz assim.*

(CORO)

*Queria saber como era o Seu rosto
Embora eu sinta que era mui lindo
Inspirava fé e também confiança
E dava a todos um gôzo infindo.*

*E ao ver as gravuras, os quadros pintados
Daquilo que dizem ser o meu Senhor
Meu ser não aceita o que está na tela
É falsa a inspiração do Pintor.*

(CORO)

*Não creio, não creio, num Cristo vencido
Cheio de amargura, semblante de dor
Eu creio num Cristo de rosto alegre
Pois creio num Cristo que é vencedor.*

*E um dia também O verei face a face
E assim eu creio, pela minha fé
Ó aleluia! Verei o Seu rosto*

*Verei a Jesus, como Ele é
Ó aleluia! Verei o Seu rosto
Verei a Jesus, como Ele é.*

Isso aqui era cantando para ensinar os cristãos a fugir da idolatria, dos quadros, dos crucifixos, e combater a visão católicas de Jesus.

Essa música doutrina, combate à idolatria, fala de parousia!

Eu lembro de músicas cantadas pela Comunidade da Graça que era apenas um texto bíblico: “Romanos 16.19 diz: Seja excelente para o bem, e inocentes para o mal...”

Enquanto a igreja falha em ensinar o povo através da música, outros o fazem de maneira errada. Faça uma experiência você mesmo, e descobrirá que tudo o que a maioria dos cristãos sabem sobre escatologia eles aprenderam através da música. O problema é que muitos aprenderam errado. Eles dizem que a trombeta vai tocar e a igreja vai subir! E nem sabem que essa já é a segunda viagem.

Precisamos de uma reforma na música que leve a igreja novamente a explorar a música como instrumento de doutrinação da igreja.

O sentido vertical do louvor

Vamos ler o que diz o salmista em um dos seus salmos:

“Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças. Será isso muito mais agradável ao SENHOR do que um boi ou um novilho com chifres e unhas.” Salmo 69.30,31

O salmista está fazendo uma referência do sacrificio levítico, do sacrificio veterotestamentario, da adoração levítica. E no que consistia o sacrificio? Quando alguém oferecia um sacrificio ele subia a Deus como incenso suave.

O salmista está dizendo que o louvor é vertical ela vem de baixo para cima. Ela é como um sacrifício do homem, da igreja para Deus.

Sobe para Deus como incenso agradável as suas narinas. Então ele diz: Será isso muito mais agradável ao senhor do que um boi do que um novilho.

O que que é mais agradável a Deus? Os cânticos, o louvor, a adoração direcionada a Deus.

Mas o que está acontecendo hoje? Nós estamos vendo músicas que são centradas no homem, que dizem o tempo todo: “Olha pra mim Senhor...”

O louvor Bíblico não é para você, o louvor Bíblico não é sobre as suas obras. O louvor Bíblico sai da sua boca e tem um alvo, o louvor bíblico sai dos seus lábios e tem um objetivo. O seu louvor deve subir, deve ser direcionado para Deus.

E por que deve subir? Porque só tem um que está em cima. O seu louvor é para Deus é para glória a Deus.

Mas hoje não há nem esse entendimento. O conceito de musica gospel destruiu com o louvor na igreja. Porque a pessoa faz uma letra sensual, coloca o nome de Deus e todo mundo acha que é louvor. Há músicas que se você tirar o nome de Deus é colocar o nome da namorada, fica perfeita e ela vai ouvir e vai dizer: Nossa que fofo!

E nós estamos vivendo um tempo de secularização da música evangélica não só no Brasil mas em todo mundo.

Quando começou a secularização do Louvor? Quando os músicos evangélicos cederam ao apelo das gravadoras seculares para misturaram a música sacra com a música profana. Aí eles começaram a influenciar tirando do Cd's aquilo que era bíblico e não era vendável e colocando aquilo que muitas vezes não era bíblico mas era vendável.

E as gravadoras passaram a ditar o tipo, o conteúdo da música. Foi assim que o humanismo dominou a letra das músicas e o louvor foi secularizado!

Nos anos 90 teve início a secularização da música cristã. Cantores e bandas cristãs, começam a procurar gravadoras seculares para gravarem os seus discos e para misturarem sua música com a música secular. Isso começou no início da década de 90.

Um dos cantores mais famosos W. Michel Smith assinou um contrato milionário com uma gravadora. A gravadora dos Guns N' Roses. Essa gravadora de porte reconhecidíssimo deu início a secularização do louvor.

Para que uma gravadora secular comercializasse o produto evangélico, obviamente o cantor, a melodia, a letra deveriam estar sujeitas ao gosto da gravadora. Foi então que os cantores cristãos, na ânsia de fazerem sucessos, na ânsia de explodirem com seu material, na ânsia de comercializarem o seu material no meio secular, começaram a abrir mão da verdade. Começaram a abrir mão da teologia, da letra centrada em Cristo, começaram a se vender para mídia fazendo com que

o louvor de hoje, seja praticamente uma música secular.

A partir daí, então começou todo tipo de problema eu vemos hoje: o mundanismo!

O principal veículo para tornar uma igreja mundana é a música. O modelo do mundo, o estilo de Show invadiu a igreja e destruiu o sentido de culto, de louvor e de adoração.

Aqui no Brasil não é diferente, há alguns anos atrás um grande grupo de louvor do Brasil também fez contrato com a Sony Music. A Sony Music é a gravadora da rede globo de televisão, e muitos outros cantores foram capitados por essa gravadora. E o louvor brasileiro seguiu o mesmo rumo do louvor norte americano.

A adoração se vendendo também a essas gravadoras, popularizando sua música mas abrindo mão dos princípios básicos do louvor cristão,

A partir daí mudou a letra, o ritmo, a postura do músico, a performance do

palco tudo mudou. Porque ele vai fazer a apresentação e o esquema é montado por um produtor ímpio e ele tem que seguir o script.

Não são todos, mas a grande maioria do louvor contemporâneo não dá a Deus a glória que ele merece. Não tributa a Deus o louvor que ele merece.

O padrão bíblico do louvor na Igreja

O louvor bíblico tem um padrão. Tem um modelo, tem uma forma que foi estabelecida pelo próprio Deus.

Melhor do que falar qual a música que é certa e qual que é errada é aprendermos os princípios, o padrão do louvor bíblico para que possamos saber selecionar as músicas e também compreender a importância do nosso papel.

Vejamos pois algumas características do louvor bíblico:

a) O Louvou é Teocêntrico

O louvor bíblico é teocêntrico. E o que significa TEOCÊNTRICO? Essa palavra é originada de duas palavra gregas a saber:

THEOS = DEUS KENTRON = CENTRO. Ou seja, Deus no centro.

Mas será que é isso que nós vemos hoje na música gospel? Será que todo o que é produzido hoje e faz sucesso no meio gospel tem Deus como centro? Não! O louvor de hoje é ANTROPO-CÊNTRICO! ANTROPOS = HOMEM e KENTRON = CENTRO. Portanto é o homem no centro.

Infelizmente a letra, a melodia, o ritmo, os músicos, os instrumentos tem apenas uma finalidade: mexer com as emoções do povo sem a menor intensão de louvar ao senhor.

O que é louvor? O louvor do hebraico é elogiar. Elogiar a quem? Elogiar a você? Elogiar ao homem? O que tem de elogiável nesse mundo caído? Louvor é elogiar Deus! O louvor é o principal meio que Deus escolheu para receber glória.

Quando eu quero conhecer o louvor Bíblico para onde vou? Para o livro dos Salmos. Porque o livro de Salmo é o

hinário de Israel. Salmo são os hinos que eram cantados.

70% dos salmos falam acerca do que Deus é e do que Deus faz. Em todo o livro dos Salmos tem mais 1.400 referências ao que Deus é e ao que Deus faz.

Portanto, o verdadeiro louvor fala dos atributos de Deus e das obras de Deus. Então o que temos que cantar? O que Deus é e o que Deus faz!

Quando cantamos “Grande é o senhor mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus seu santo monte, ele é a alegria de toda a terra.” Estamos falando de quem Deus é e do que faz.

Quando cantamos: “Grande são as suas obras senhor todo poderoso justos e verdadeiros são os teus caminhos”, estamos louvando genuinamente ao Senhor.

Ninguém, quando conhece os atributos deixará de adorar. “Quem não te adorara pois só tu és santo.” Quando eu conheço quem Deus é, como eu não vou

adora-lo? Quando eu propago as Suas obras sabe qual é o resultado? “Todas as nações viverão e adorarão diante de ti”

Quando todas as nações virão? Quando os seus atos de justiça se fizeram manifestos. Quando os atributos são cantados o povo adora.

Assim sendo, através dos salmos eu tenho uma ideia de que o louvor é teocêntrico.

O louvor deve cantar quem Deus é. O louvor deve cantar o que Deus faz, o louvor é para elogiar. O louvor deve ter Deus no centro. Deve exaltar a glória de Deus, a majestade de Deus, o poder de Deus, os atributos de Deus, a justiça de Deus, a onipotência de Deus, as misericórdias de Deus, as obras de Deus.

Que obras? A criação, a redenção... Não tem obra mais magnífica do que cantar a obra que Ele realizou na cruz do calvário através do seu Filho.

Mas nós vivemos hoje um tempo em que o homem é o centro. O louvor

converge na necessidade do homem, o louvor canta a glória do homem, o louvor canta o perfil do homem. Tudo é em mim, tudo é por mim, tudo é para mim.

O louvor não pode exaltar o homem, o louvor não pode cantar sobre o homem, o louvor não pode ter o homem no centro.

Qual é o conteúdo dos salmos? Mais de 70% dos atributos de Deus estão contidos nos salmos. Os salmos basicamente estão escritos assim: quem Deus é o que Deus faz. Senão vejamos:

“Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo, 2 anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade...” Salmo 92.1,2

“Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras. Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai entre as nações a sua

glória, entre todos os povos, as suas maravilhas. Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses. Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus. Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.” Salmo 96.1,2,9

Esse é o propósito do louvor, cantar a glória do senhor, da louvor a ele através da adoração. Esse é o meio que ele prescreveu!

“Cantarei a bondade e a justiça; a ti, SENHOR, cantarei.” Salmo 101

“Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas.” Salmos 105.2

“Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.” Salmo 118.1

Mais uma vez observe: Rendei graças ao senhor. Por que? Porque que eu o louvo? Por causa dos atributos de Deus. A bondade e a misericórdia fizeram o salmistas adorar.

Nós fazemos parte de uma geração ingrata que nem sequer reconhece os benefícios do Senhor em sua vida.

“Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores. 2 Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.” Salmo 138.1,2

Sabe qual é o objetivo do louvor? O louvor visa a glória de Deus, a adoração e o louvor são os meios que Deus escolheu para ser glorificado.

Você já viu essas canções contemporâneas? É tudo acerca do homem. Tem tudo a ver com a criatura e nada a ver com o criador.

Louvor é elogiar a majestade de Deus os atributos de Deus. a magnitude de Deus. Fazer brilhar a majestade de Deus. Portanto o louvor é para glória exclusiva de Deus.

Portanto, você vai encontrar no livro dos Salmos 150 modelos canônicos de como deve ser o louvor ao nosso Deus. O livro dos salmos menciona os atributos Deus, qualidades, a justiça de Deus, a misericórdia, de Deus, a longanimidade de Deus, a eternidade de Deus, a imutabilidade de Deus, a onisciência de Deus. Esses são os atributos. E os louvores devem ser centrados nos atributos de Deus.

Embora a maioria das igrejas não usem mais hinário, quando analisamos a maioria das músicas compostas pelos pioneiros da obra de Deus, encontraremos essa características nas músicas que eram cantadas. Por exemplo é a música que diz: “Santo, santo santo, Deus eu onipotente, cedo de manhã cantaremos o seu louvor...” ou “Então minha alma canta a ti Senhor grandioso és tu...”

Isso é uma música teocêntrica. É um louvor correto, isso é uma exaltação aos atributos Deus.

b) O louvor bíblico é Cristocêntrico:

O louvor também tem que ser cristocêntrico, pois a maior obra de Deus foi enviar o Seu filho.

Eu tenho que cantar a cruz! Eu tenho que cantar o evangelho, eu tenho que cantar a propiciação, a expiação, a redenção. Eu tenho que cantar a obra de Cristo. Eu devo anunciar as boas novas do evangelho.

O louvor também tem que convergir na pessoa de Cristo, no poder e na majestade do Senhor Jesus Cristo.

Portanto, o louvor tem que ser teocêntrico mas também cristocêntrico, porque tudo o que a Palavra fala sobre Deus aponta para o seu filho.

“E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito

constava em todas as Escrituras.

Lucas 24.27

“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” João 5.39

“porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.” Colossenses 2.9

“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas.” Hebreus 1.3

Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna. I João 5.20

Então se o louvor é centrado nas escrituras, se o louvor é centrado em Deus, logo o louvor também será cristocêntrico.

Cante o que Deus fez na cruz do calvário por você. E nesse sentido, não basta ser bíblico, tem que ser cristocêntrico. Eu digo isso, porque se você cantar o Salmo 51,10 e 11 que dizem: “Cria em mim um coração puro e renova em mim o teu espírito santo e não me lances fora da tua presença...”, você estará cantando a bíblica, mas estará cantando uma verdade da Velha aliança e uma impossibilidade da nova aliança que é Deus retirar o Espírito santo da vida dos seus filhos. Percebe como temos que ser criteriosos?

Portanto, cante que ele morreu! Cante que ele ressuscitou! Cante que ele o comprou! Cante do seu sangue! Cante sua ressurreição! Cante da sua ascensão!

Cante da sua volta! Cante da sua majestade! Cante sobre Jesus! O cântico deve ser cristocêntrico. Fale da expiação de Cristo, fale da procriação, fale da justificação!

Vamos tirar o homem do centro e vamos colocar o Rei dos Reis, o Senhor dos senhores no centro.

Ele é cabeça da Igreja! Ele é Senhor dos vivos e dos mortos! Ele nos comprou pelo seu sangue e ele é digno de louvor é exaltação! Vamos coloca-lo no centro!

Mais uma vez, compare um hino das gerações passadas, em sua maioria eles cantavam doutrina bíblica, como por exemplo: “Oh quão cego andei e perdido vaguei longe longe do meu salvador, mas do céu ele desceu e seu sangue verteu para salvar o mais pobre pecador...”

Isso é teologia, doutrina bíblica. Em duas frases apenas nós temos mais teor bíblico do que uma música inteira da maior parte do louvor moderno. As música que os Radicais Kids cantam no Brasil, tem mais teologia bíblica do que muitas milhares de faixas de Cd tocadas diariamente em rádios gospel. Mas essas musicas não dão ibop não são comerciais!

Jesus precisa ser o centro. O pai sempre coloca o filho. João viu o trono e no centro o estava o Cordeiro. Havia três cruzeiras e a de Jesus era a do centro.

Nós colocamos Jesus no centro quando declaramos que “o véu que separava já não separa mais...”

Cante a cruz! Cante o evangelho, cante a obra consumada da cruz.

c) O louvor na igreja precisa ser Congregacional:

Não existe louvor congregacional onde só o ministro canta. E quando a igreja se reúne, Deus não quer receber adoração da banda. Deus quer receber a adoração de toda igreja, do corpo de todo que entra para congregar. Logo, o ritmo da música e a letra tem que ser congregacional. Tem que ser algo que toda a congregação possa cantar.

É um absurdo os instrumentos ficarem mais altos que a voz. Porque a essência do culto é a igreja reunida orando, cantando e adorando.

O som alto demais, está inibindo a igreja de adorar, e criando uma cultura de expectadores da música no meio da igreja.

Nós temos muita gente que frequenta os cultos somente para assistir o que está acontecendo. Mas ele mesmo não adora! Não adora porque? Porque o modelo de show que foi introduzido na igreja pelas bandas gospel, estimula a passividade e inibem a participação da Igreja.

Quando o louvor não é congregacional, ele causa muitos prejuízos à igreja, pois além de gerar um grupo de expectadores ainda se torna um obstáculo para que muitos possam congregar em nosso meio.

Em muitos cultos o volume do som é tão alto que você não consegue ouvir uma pessoa falar com você mesmo estando a menos de um metro de distância. E eu tenho falado isso por onde passo. Mas as pessoas acham que é implicância minha não é. Nós estamos perdendo a essência do culto a Deus.

Em alguns lugares você não ouve nem os músicos cantar, você só ouve a guitarra, a bateria, o baixo, o teclado.

A igreja evangélica está deixando de ganhar vidas por causa da altura excessiva do som durante o louvor. Eu fico com pena dos idosos e das mães com bebês recém-nascidos. Essas pessoas preferem estar numa igreja legalista, do tipo que promove barganhas com Deus, por não conseguirem congregar em ambientes com o som agressivo e perturbador. Assim sendo, eu diria que muitas equipes de louvor ao invés de edificar estão destruindo a igreja do Senhor.

Em 2008 John Piper, escrevendo um texto sobre o louvor congregacional queria responder a pergunta: O que define o louvor congregacional? E a resposta foi surpreendente a todos: “a igreja cantando”.

Alguns pensaram: isso não ajuda muito a decidir quais instrumentos devem ser usados. Talvez não. Mas ajuda absurdamente a esclarecer o significado de tais momentos.

Se a igreja não está “entoando e louvando de coração ao Senhor” (Efésios 5.19), então está tudo acabado. Nós declaramos falência e fechamos. Este não é um compromisso pequeno.

James K. A. Smith, pastor calvinista americano, fez uma declaração semelhante. Enquanto pode haver algumas exceções ao que ele diz aqui, penso que é totalmente correto em relação ao principal impulso da adoração congregacional cristã.

1. Se nós, a congregação, não podemos nos ouvir, não é adoração.

Adoração cristã não é um show. Em um show (uma “forma de apresentação” particular), nós frequentemente esperamos ser completamente imersos no som, especialmente em certos estilos de música. Em um show, nós esperamos aquela estranha espécie de privação sensorial que acontece com a sobrecarga sensorial, quando o golpe do baixo em nosso peito e a onda de música sobre a multidão nos

deixa com uma sensação de vertigem auricular. E não há nada errado com shows! Só que a adoração cristã não é um show.

A adoração cristã é uma prática coletiva e pública — e o som unificado e a harmonia da congregação cantando junta são essenciais à prática da adoração. É uma maneira de “apresentar” a realidade de que, em Cristo, somos um corpo. Mas isso requer que, de fato, sejamos capazes de ouvir nós mesmos e nossos irmãos e irmãs cantando conosco.

Quando o som amplificado do grupo de louvor supera as vozes da congregação, não podemos ouvir nós mesmos cantando — então perdemos o aspecto público da congregação e somos encorajados a efetivamente nos tornarmos adoradores “particulares”.

2. Se nós, a congregação, não podemos acompanhar, não é adoração.

Em outras formas de apresentação musical, os músicos e as bandas irão querer improvisar e “ser criativos”, oferecendo

novas adaptações e exibindo sua virtuosidade com todo o tipo de firulas, pausas e improvisações sobre o tom recebido. Novamente, esse pode ser um aspecto prazeroso de um show, mas na adoração cristã isso só significa que nós, a congregação, não podemos acompanhar. Então sua virtuosidade dá lugar à nossa passividade; sua criatividade simplesmente encoraja nosso silêncio. E enquanto você pode estar adorando com sua criatividade, a mesma criatividade, na verdade, cala a canção congregacional.

3. Se o grupo de louvor, está no centro da atenção, não é adoração.

O fato de termos importado para a igreja as formas de apresentação do meio artístico, sem percebermos encorajamos os grupos de louvor a se tornar o centro da atenção durante a adoração. E quando a performance do grupo se torna uma demonstração da sua habilidade — mesmo com a melhor das intenções — é difícil

contrariar a tentação de fazer do grupo de louvor o foco da nossa atenção.

Quando o grupo de louvor toca longos períodos instrumentais, os quais podem ser considerados pelo próprio grupo como “ofertas para Deus”, nós, a congregação, nos tornamos completamente passivos, e por termos adotado hábitos de tomarmos como exemplo a música dos Grammys e do meio artístico, nós involuntariamente transformamos o grupo de louvor no centro da atenção.

Como podemos diferenciar a adoração do show no que diz respeito a performance? Eu diria de maneira simples que precisamos ser capazes de ouvir a congregação cantar. E todas as pessoas que estão na congregação precisam ser capazes de cantar o que está sendo ministrado.

Além disso, segue abaixo algumas orientações práticas para aqueles que ministram o louvor seja no culto ou na célula:

a - Cuidado com o que está cantando. Muitas das canções tocadas em nossos

cultos são heréticas e distorcidas teologicamente. Antes de ensinar um hino à igreja, apresente-o ao seu pastor deixando-o averiguar se a letra está de acordo com os ensinamentos das Escrituras.

b- Ao ministrar os louvores no culto evite ao término de cada canção falar alguma coisa. Lembre-se que você está ali para conduzir a adoração e não pregar.

c- Seja intenso. Cante com a voz, mas cante também com o corpo e com as expressões faciais. É necessário que haja uma coerência entre o que se transmite na canção e na expressão corporal.

d- Cuidado com o volume do SOM. Música alta impede muitas pessoas de congregar.

e - Seja espontâneo. Tocando, cantando ou ministrando à congregação faça com o máximo de naturalidade.

f- Se alguém já deu início ao culto, entre direto na primeira canção. Faça uma sincronia entre a abertura do culto e o início do louvor.

g- Esmerece-se em fazer o melhor. Ensaie, ensaie e ensaie. Faça isso sozinho e com a banda, jamais esquecendo que excelência é fundamental no desenvolvimento de qualquer ministério cristão.

h - Não exorte a igreja. Essa é uma função que deve ser feita pelo pastor. Limite-se a ministrar o louvor.

i - Cuidado com a sua aparência. Seja criterioso com as roupas que veste. Lembre-se que o fato de estar em cima do palco, você fica muito mais exposto. Além do mais a igreja subentende que a maneira como você se veste é o padrão da igreja. Mantenha sempre o padrão da discrição.

j - Faça tudo para a glória de Deus.

E antes que você pergunte, deixe-me responder: Para que serve os instrumentos? Os instrumentos são acompanhamento, eles são ajudar na marcação, para dar beleza, ritmo ao canto congregacional, mas o principal é ouvir a voz da congregação cantando.

Os músicos são para auxiliar a noiva nessa adoração. O papel deles é afinar, ritimar, fazer com que esse coro seja mais sublime. É para isso que o back, o músico, os instrumentos servem. Para fazer com que a adoração seja de mais qualidade a Deus. Porque é da igreja que Deus recebe a adoração.

O objetivo do louvor é exaltar a pessoa de Cristo. A igreja tem que voltar a elogiar a Deus a cantar os atributos de Deus e engrandecê-lo através da música.

Vamos restaurar o verdadeiro louvor e a verdadeira adoração no meio da igreja, para que o Senhor receba toda a glória.

Conclusão

Em I Reis 10.11-12 vemos que na reforma feita pelo rei Josias ele não deixou de fora o louvor. A Bíblia diz que, juntou-se o material e usaram-se pessoas com habilidade em instrumentos musicais, Senão, observe:

“Também as naus de Hirão, que de Ofir levavam ouro, traziam de Ofir muitíssima madeira de almugue, e pedras preciosas. E desta madeira de almugue fez o rei balaústres para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes [...].”

Veja como a música é um componente vital para a edificação de uma mentalidade para hoje.

A adoração desta hora é diferente de alguns pequenos cânticos que temos. Eu cresci numa igreja que costumava adorar cantando uma música que dizia “Quem é que vai com Jesus morar lá no céu”.

Isso não é adorar a Deus. Essas músicas não adoram a Deus. Em primeiro lugar, nem são bíblicas, porque a Bíblia diz que a nova Jerusalém vai descer do céu e a gente canta que subiremos para o céu. Eu acho que haverá um verdadeiro desencontro.

Agora, observe com muito cuidado que o mesmo material que foi usado para a edificação da casa foi usado para construir os instrumentos musicais. “E desta madeira de almugue fez o rei balaústres para a casa do Senhor, e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes [...]”

Não podemos pregar sobre maturidade e cantarmos cânticos que criam pessoas apenas amorosas e afetuosas. Isso não estaria edificando a mesma coisa.

Quando edificamos deliberadamente uma mentalidade, não podemos cantar

sobre “Ó Deus, abre a porta para mim, vem e ajuda-me”. É verdade que Deus pode fazer isso, mas não é o espírito para hoje. Hoje a igreja tem as chaves do Reino. É a igreja quem abre a porta!

Se você prega: “Sejam fortes!” E canta: “Senhor, me ajuda”, não funciona. Por quê? Porque as pessoas vão lembrar mais daquilo que cantaram do que daquilo que você disse.

Há pessoas que já discutiram escatologia comigo e nunca leram o livro de Apocalipse. Como é que eles estão discutindo escatologia se nem lêem a Bíblia?

Sabe por quê? Porque eles cantam escatologia. “Quando eu ouvir o som da trombeta ecoar eu vou com a igreja subir ao encontro do meu Jesus e então para sempre no céu irei morar!”. E a pessoa nem sabe que essa já é a segunda viagem. Isso não é adoração e, mais uma vez, nem é bíblico.

Quando cantamos isso, isso fica gravado e se torna uma imagem, e então adoramos essa imagem que é gerada.

Notem: música, na reforma, é um instrumento ativo da mentalidade, o mesmo material usado na edificação da casa deve ser usado na música. Somente assim podemos edificar uma obra uma, doutrinariamente sólida e biblicamente neotestamentária.

Espero que essa pequena reflexão possa ter ajudado você a entender a importância da música na edificação da igreja e aumentar o seu encargo por essa parte tão fundamental na vida da igreja e em nossos cultos.

Se você foi abençoado por essa palavra, ajude a espalhar essa mensagem.

Deus abençoe rica e abundantemente sua vida!

Você conhece os amigos da palavra?



Há mais de quinze anos, o Pr. Ricardo Guimarães disponibiliza suas pregações em forma de áudio e esboço com centenas de pessoas. Mas há cinco anos atrás surgiu a ideia de usar esse material como uma forma de angariar fundos para sustentar jovens vocacionados durante o tempo de estudo, o que deu origem aos Amigos da Palavra.

Todavia, a dificuldade de atender às inúmeras solicitações no tempo hábil, é que nos levou a construção de um site que pudesse atender 24 horas aqueles que desejam acessar esse material.

Os Amigos da Palavra, é um projeto que visa compartilhar pregações em forma de áudio, esboços em Word e slide de apresentação, além de fornecer diversos materiais para dinamizar suas reuniões, material de discipulado, treinamento de líderes, ilustrações e dicas exclusivas para quem ama ouvir e pregar a palavra. Todos os que participam dessa rede de compartilhamento, e ajudam a sustentar essa visão, são considerados Amigos da Palavra.

Visite o nosso site e assine você também! E Tenha acesso a materiais exclusivo que vão ajudá-lo(a) em sua liderança.

Acesse hoje mesmo:

www.amigosdapalavra.com.br